

Comunicação digital e científica na Amazônia Legal: reflexões teóricas e metodológicas sobre o caso da Rede RHISA¹

Ana Maria Costa Azevedo²

Israel de Jesus Rocha³

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma reflexão teórica-metodológica sobre o uso da comunicação digital voltada para a comunidade científica, com um estudo de caso centrado na Rede de Recursos Humanos e Inteligência para Sustentabilidade da Amazônia (RHISA). Neste sentido, o artigo procura desenvolver as noções de comunicação digital, comunicação da ciência e redes de colaboração como fundamentos centrais para pensar o fortalecimento da interação e a disseminação da produção científica entre os membros da comunidade científica na Amazônia Legal. Os resultados esperados desta reflexão incluem uma análise sobre as estratégias e as ferramentas de comunicação digital que auxiliam a interação e a colaboração entre os integrantes desta comunidade, contribuindo assim para o pensamento crítico e a teorização sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação Digital; Comunidade Científica; Redes de Colaboração; Colaboração Científica; Rede RHISA.

INTRODUÇÃO

A comunicação é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento humano e a interação social, desempenhando um papel essencial na troca de ideias, na disseminação de conhecimento e na construção de relações interpessoais.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Plataformas digitais, narrativas e resistências, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025

² Relações-públicas. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas. Pós-graduada em Gestão da Comunicação Digital e Mídias Sociais pela Universidade Anhembi Morumbi. anamaria.costa1999@outlook.com

³ Professor do curso de Relações Públicas e do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação da FIC/UFAM. Realiza estágio de Pós-Doutorado (2023-2024) no Laboratório de Estudos do Poder e da Política (LEPP/PPGS/UFS). Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia (GICA/UFAM). Coordena o Laboratório de estudos sobre ambientes, infraestruturas e redes sociotécnicas infocomunicacionais (LÍRIOS). Doutor, mestre e graduado em Ciências Sociais pela UFBA e graduado em Relações Públicas pela UNEB. israelrocha@ufam.edu.br

No contexto contemporâneo, a evolução das tecnologias de informação e comunicação (TICs) transformou profundamente a maneira como nos conectamos e transmitimos informações, marcando a transição para uma era digital. Conforme Takahashi (2000), as TICs contemplam um conjunto amplo de tecnologias voltadas ao tratamento, à organização e à disseminação de informações.

Nesse cenário, a comunicação digital emerge como um mecanismo indispensável para ampliar o alcance de mensagens e democratizar o acesso ao conhecimento, especialmente no campo científico. Além de promover a interação entre pesquisadores, instituições e sociedade, a comunicação digital facilita a criação de redes colaborativas que impulsionam a produção científica e a inovação tecnológica.

De forma direta, podemos dizer que hoje as TICs equivalem a *killer application* que produz serviços e produtos de comunicação específicos para a ambiência digital, com os quais o comunicador tem que criar, planejar e implementar estes novos serviços e produtos para que o seu trabalho alcance os resultados esperados (Corrêa, 2005, p.99).

Este texto busca explorar a relevância da comunicação e suas aplicações digitais, com foco na divulgação científica e no fortalecimento de redes de colaboração. Como estudo de caso, apresenta-se a Rede de Recursos Humanos e Inteligência para Sustentabilidade da Amazônia (RHISA), uma iniciativa pioneira na Amazônia Legal, que alia tecnologia e cooperação para promover a ciência e a sustentabilidade na região.

Para fins metodológicos, o capítulo tem o objetivo de refletir teoricamente sobre a temática, além de somar para o arcabouço teórico da pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, cujo objetivo geral é analisar a plataforma digital, bem como relacionar a comunicação digital como instrumento da comunicação científica.

Comunicação digital como mecanismo de divulgação científica

A comunicação digital, em termos gerais, é o processo de se conectar de maneira instantânea a meios de tecnologias digitais, como a internet e os dispositivos eletrônicos, para transmitir informações, mensagens e conteúdo, independentemente da localização geográfica. A digitalização no mundo contemporâneo é fato. Ou seja, a comunicação digital acontece de maneira natural e inerente ao dia a dia de qualquer indivíduo.

A Era Digital ocasionou transformações expressivas à sociedade. De acordo com o estudo realizado por Kohn e Moraes (2007) afirma que esta Era diminuiu distâncias,

mudou conceitos, trouxe mobilidade, facilitou o acesso às informações e mudanças no comportamento humano como, o modo de ser, agir, e se relacionar socialmente.

Para Weaver (1980), a comunicação assume um papel facilitador e abrange diversos meios para transmitir ideias: pela palavra falada, por expressões corporais, por meio impresso, pelo rádio, por televisão, e, na contemporaneidade, pela internet, com a comunicação digital.

O processo comunicativo, na atualidade, é marcado pela tecnologia que está em constante evolução. Esta área da comunicação envolve as trocas de informações realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC`s).

Segundo Corrêa (2005), a comunicação digital nada mais é que o uso das TIC`s. Com o objetivo de dinamizar o processo comunicativo, a comunicação digital utiliza de escolhas tecnológicas e inovadoras mais adequadas para o público de interesse.

Assim como a comunicação off-line, a digital também necessita de estudos, estratégias e planejamento para fluir de maneira eficaz. A popularização digital tem gerado impactos relevantes na vida de cidadãos, grupos, organizações, governos e, assim, adicionando novos ingredientes nas práticas sociais.

A comunicação digital aparece como um método e ferramenta que se aplica aos dispositivos móveis e à *web* como redes sociais, aplicativos, plataformas e sites. Complementando, também são encontradas as redes/plataformas colaborativas que são um exemplo contemporâneo da utilização das novas tecnologias e auxiliam a comunidade científica na interação com a divulgação científica, além de facilitar a disseminação de informações científicas para a sociedade.

Comunicação científica

Pode-se entender a comunicação científica, ou comunicação pública da ciência, como uma função de popularizar a ciência, democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a alfabetização científica.

Esta comunicação desempenha o papel facilitador para o público em massa. No cenário da produção científica, aparece com a função de interligar a comunidade científica em prol do fortalecimento da produção da ciência, com objetivos em comum.

Porém, este estudo tem como meta refletir teoricamente sobre a importância da comunicação como forma de divulgação científica entre os atores da comunidade científica, por meio das redes colaborativas, evidenciando a Rede de Recursos Humanos e Inteligência para a Sustentabilidade da Amazônia (RHISA) como um principal mecanismo para o intercâmbio de informação.

Redes colaborativas na produção científica

As redes estão cada vez mais presentes nas mais diversas áreas. O conceito de rede é, segundo a Antropologia, construído nas relações do cotidiano. Para Amaral (2004), se pensarmos no nosso cotidiano com o foco nas relações que sustentam nossas toxinas, veremos emergir um conjunto de redes.

Latour (1997) afirma que a rede se constitui de elementos da natureza e da sociedade, intelectuais e políticos, materiais e institucionais.

Na definição de Wellman & Berkowitz (1988), as redes são arranjos relacionais estruturados de transações entre membros de um sistema social.

Para Nooteboom (2004), as redes pressupõem ajustes mútuos, alocações de recursos complementares, disputas de poder e reputação, relações de confiança, além de combinarem o consenso e o conflito, a colaboração e a competição.

No ambiente digital, não é diferente. Assim, surge a sociedade digital, formada por redes, a qual abre oportunidade para conexões, inovações e tecnologias.

As novas tecnologias da informação e comunicação abriram portas para novas possibilidades para a análise de redes sociais, bem como de redes de colaboração e ciência, tecnologia e inovação.

No que cerne as redes de colaboração científica, Balancieri et al. (2005) enfatiza que a colaboração científica oferece uma fonte de apoio para melhorar o resultado e maximizar o potencial da produção científica.

As redes de colaboração científica surgem como o papel semelhante às redes sociais, cujo objetivo é a interatividade, a conectividade e os indivíduos. Este exercício de cooperação e interação entre pesquisadores para produção de novos conhecimentos que ocorre no âmbito da ciência, é denominado colaboração científica, como explica Sonnenwald (2008).

A colaboração científica tem sido apresentada como um conjunto de cientistas trabalhando juntos em um projeto de pesquisa, compartilhando seus recursos intelectuais, financeiros, materiais etc. Segundo Katz e Martin (1997), esta colaboração pode ser definida como o trabalho conjunto de pesquisadores para atingir um objetivo comum de produzir novos conhecimentos científicos.

Rede RHISA: a junção do digital e do científico e as redes colaborativas

A Rede de Recursos Humanos e Inteligência para Sustentabilidade da Amazônia (RHISA) é um projeto idealizado pelo Instituto Acariquara, desde 2020, em parceria com Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Secretaria de Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Amazonas (SEDECTI). Seu objetivo consiste em promover o engajamento da comunidade científica, governos locais e entidades do terceiro setor, em prol do fortalecimento do ecossistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) na Amazônia Legal. Em termos práticos, a RHISA conta com uma plataforma colaborativa para que pesquisadores e entidades divulguem projetos e soluções no campo da ciência e da tecnologia.

Como principal foco do processo de degradação e exploração, muitos pesquisadores voltam os olhares à abundante em matéria prima, Amazônia, e estudam como desenvolver e aplicar os recursos que a região oferece de maneira benéfica para a sociedade.

No âmbito digital, a RHISA surge como uma rede colaborativa, na esfera da comunicação digital, para o intercâmbio de informações e junção de competências de grupos de pesquisadores e entidades da comunidade científica, como explica Sonnenwald (2008). Lordêlo e Porto (2012) consideram a divulgação científica um meio mais eficiente para disseminar o conhecimento sobre CT&I. De acordo com Castells (1999), essas redes são sistemas que reúnem indivíduos e instituições em torno de interesses comuns e, assim, surgem os trabalhos de forma colaborativa e participativa.

Desse modo, a RHISA assume esse papel para a comunidade científica local, oferecendo a plataforma com o intuito de criar uma comunicação pública da ciência entre estes atores, para que possam colaborar mutuamente em suas pesquisas.

Considerações Finais

A comunicação, em suas diferentes formas e meios, é imprescindível para a interação humana e para o avanço da sociedade, especialmente no contexto científico. A evolução tecnológica e a digitalização têm ampliado as possibilidades de comunicação, tornando-a mais rápida, acessível e globalizada. Nesse cenário, a comunicação digital surge como um mecanismo para a disseminação do conhecimento, facilitando o acesso à informação científica e fortalecendo a interação entre pesquisadores e instituições.

No contexto das redes colaborativas, como a Rede RHISA, evidencia-se o potencial das tecnologias digitais para conectar atores diversos, superar barreiras geográficas e promover a cooperação científica. O papel dessa rede é particularmente relevante na Amazônia Legal, uma região de extrema importância ambiental e estratégica.

A RHISA exemplifica como a junção de estratégias digitais e colaborativas pode não apenas impulsionar a produção científica, mas também fomentar o diálogo entre comunidades, governos e entidades de pesquisa. Por meio de sua plataforma digital, a RHISA cria um espaço onde conhecimento e inovação convergem, fortalecendo a sustentabilidade e promovendo soluções para desafios locais e globais.

REFERÊNCIAS

- BALANCIERI, Renato. **Análise de redes de pesquisa em uma plataforma de gestão em ciência e tecnologia**: uma aplicação à Plataforma Lattes. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/Resumo.asp?5621>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- CORRÊA, Elizabeth Saad. **Comunicação digital**: uma questão de estratégia e de relacionamento com públicos. *Organicom*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 94–111, 2005. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2005.138900. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/138900>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- KATZ, J. Sylvan; MARTIN, Ben R. **What is Research Collaboration?** *Research Policy*, v. 26, p. 1-18, 1997.
- KUHN, Thomas. **Reconsiderações acerca dos paradigmas**. In: *A Tensão Essencial*. Lisboa: Edições 70, 1977. p. 353-382.
- LATOUR, B.; WOOLGAR, S. **A vida de laboratório**. A produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- NOOTEBOOM, B. **Inter-firm collaboration, learning and networks**: an integrated approach. London: Routledge, 2004.
- SONNENWALD, D. H. **Scientific Collaboration**. *Annual Review of Information Science and Technology*, New York, v. 42, n. 1, p. 643-681, 2008.
- WELLMAN, B.; BERKOWITZ, S. D. **Social structures**: a network approach. New York: Cambridge University Press, 1988.